

Editorial

O ano de 2010 não pediu licença e trouxe uma enxurrada de novos desafios ao setor rural. Depois das chuvas e cheias que assolaram parte de nossas lavouras, especialmente arroz e fumo, no começo do ano, entramos fevereiro sem definições aplicadas, por parte de Brasília, quanto às medidas de apoio solicitadas para amenizar as perdas provocadas pelas intempéries climáticas que castigam nosso Estado desde o fim de 2009. Se R\$ 70 milhões serão empregados na reconstrução de estradas e pontes, melhorando acessos para o escoamento da safra de verão através de Medida Provisória publicada, no fim de janeiro, por outro lado o produtor está carente de medidas enérgicas no que tange a liberação de créditos emergenciais. Orizicultores tiveram safras dizimadas com perda total no plantio do grão, o que resultou em um recuo de 1 milhão de toneladas na safra 2009/2010; o fumo está com a maior quebra já vista na história da produção gaúcha, sem falar nas chuvas que atingiram o fim da colheita do trigo, em 2009, prejudicando a qualidade do produto.

Outro assunto que mexe com o homem do campo refere-se ao decreto nº 7.037 que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) publicado em 21 de dezembro de 2009. O texto inclui proposições para dificultar a reintegração de posse de áreas rurais invadidas, via de regra a cargo do MST. Em ofício encaminhado ao Presidente Lula em 13 de janeiro no qual a Farsul pediu a retificação do decreto, informando que, se persistir o que regra o texto, os produtores rurais quando invadidos poderão exercitar o que dispõe o art. 1210, inciso primeiro do Código Civil Brasileiro, isto é, lançar mão da Legítima Defesa da Posse, adotando providências pessoais para repelir agressão, se impedidos pela burocracia de recorrer ao Poder Judiciário manietado por mediações indesejadas. Assim como já protestou a CNA, em mensagem assinada pela sua presidente, a senadora Kátia Abreu; CNBB, Associações ligadas à Imprensa e até o Exército, recentemente foi a vez da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), que reúne 14 mil juízes, criticar a proposta do governo. Em nota pública, a AMB alertou que, se a proposta for aprovada, vai “afrontar as prerrogativas do Poder Judiciário e, conseqüentemente, a dos cidadãos”.

Em 26 de janeiro, a Presidência da República informou que o ofício foi encaminhado à área responsável, mas os produtores devem ficar atentos e vigilantes ao andamento da questão, em Brasília. Como pontuou a senadora Kátia Abreu em nova declaração sobre o tema, em janeiro, “as notícias de que o Governo recuou e alterou dispositivos do polêmico PNDH-3 devem ser recebidas com reserva e atenção. É verdade que a reação da sociedade impede o Governo de seguir em seus propósitos autoritários. Mas, os conflitos estabelecidos pelo decreto da Presidência da República não se esgotam com a revisão da referência à questão militar. (...) Em conseqüência, mantenho meu protesto e insisto na indignação e no apelo ao bom senso”. A Farsul segue de olho e convoca você, também, produtor.

Os Saravias e João Francisco

Blau Souza*

Quando se escreve sobre fatos da nossa história surgem dúvidas e afirmações que servem de estímulo a continuar no assunto. Há meses, alguns leitores se surpreenderam quando afirmei que Aparício Saravia havia morrido no lado brasileiro da fronteira e que aí fora enterado de maneira provisória. Estranharam que ao invés dos maragatos, antigos companheiros dos *blancos* uruguaios, fora o coronel João Francisco, um republicano, quem dispensara assistência a Aparício no seu final. Desconhecem o encadeamento das mudanças a partir da malograda *patriada* uruguaia de 1896. O apoio dos federalistas gaúchos às forças *blancas* comandadas por Aparício nesta revolução foi decepcionante e alterou a disposição do *Partido Nacional* quanto à procura de aliados rio-grandenses para futuros movimentos. O coronel João Francisco Pereira de Souza era figura chave no controle da fronteira e soube muito bem atrair a simpatia dos *blancos*. Aparício, derrotado em 1896, refugiou-se no Brasil e temia hostilidades por ter sido revolucionário em 1893, sob comando de seu irmão Gumercindo Saraiva. Mas foi bem recebido em Bagé, onde seu amigo Abelardo Marques propiciou decisivo encontro com o coronel João Francisco. Ivo Caggiani, no seu livro *João Francisco, A Hiena do Cati*, transcreve correspondência e confirma a rica convivência entre os dois. Júlio de Castilhos estimulou

este relacionamento, ainda ressentido pela proteção velada que os colorados dispensavam aos federalistas em Noventa e Três. O poder de João Francisco era muito grande e lhe permitia apoiar o novo amigo com armas, munição e consentimento para atravessar a fronteira se fosse necessário. Os compromissos assumidos pelo senhor do Cati foram fielmente cumpridos e permitiram a *patriada* de 1897, em que os *blancos*, tendo vencido apenas um combate, chegaram a acordo que lhes assegurou o controle de um terço do Uruguai, justo em áreas estratégicas de fronteira. A paz era precária e eles não se descuidavam da preparação de novo movimento armado. Em 1903 fizeram demonstração de força, mas o Uruguai e suas instituições cresciam com a chegada de José Batlle y Ordóñez à presidência da nação. Tão logo se sentiu forte, Batlle procurou alijar os *blancos* dos governos departamentais. Houve reação e os opositores do *Partido Nacional* se agruparam em torno do carismático Aparício Saravia. Tinham homens e armas, mas o governo estava preparado para o enfretamento. Durou nove meses a Revolução de 1904 e terminou pouco depois da morte de Aparício, baleado da mesma forma que seu irmão Gumercindo, ao examinar campo de batalha, em Massoller, próximo da linha divisória com o Brasil. Ferido com gravidade, atravessou a fronteira com vários oficiais e se instalou na estância da mãe do coronel

João Francisco, que logo ocorreu em socorro do amigo. Reconhecendo que morreria, o general Aparício Saravia nomeou João Francisco como seu sucessor à frente dos *blancos* para prosseguir a revolução. Aclamado como general, João Francisco reuniu os oficiais e fustigou-os a não aceitarem um comando brasileiro. Propôs um triunvirato de coronéis que desempenhou importante papel na pacificação honrosa entre uruguaios. Quanto ao final dos irmãos, o de Aparício foi menos polêmico, pelo menos sem mutilação de cadáver. Fotografia no livro de Ivo Caggiani mostra o general Aparício em seu leito de morte na casa de dona Luiza Pereira, cercado por seus oficiais e por João Francisco. O conhecimento de fatos como os que relato, em ambos os lados da fronteira, ajuda a entender certas posições. Exemplo disso? Nepomuceno, filho de Aparício, sobrinho de Gumercindo, foi republicano e homem de confiança de Flores da Cunha na Revolução de Vinte e Três, continuação tardia da de Noventa e Três.

Aos amantes da História, recomendo dois livros que me ajudaram a escrever esta crônica: o do Ivo Caggiani, já citado, e *Héroes a Caballo – Los hermanos Saravia y su frontera insurgente*, do americano John Charles Chastain. Com eles será mais fácil entender as *patriadas* e o mito dos irmãos, cujos pais eram Saraiva e imigrantes brasileiros no Uruguai.

* Médico e escritor

EXPEDIENTE

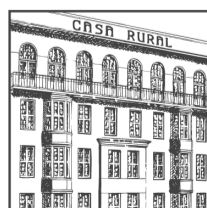
SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL
CENTRO DO AGRONEGOCIO

FARSUL
Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Vice-presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Diretor Administrativo:
Francisco Lineu Schardong
Diretor Financeiro:
Jorge Rodrigues

SENAR-RS
Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Superintendente Interino:
Carlos Alberto Schütz
Div. Administração e Finanças
Carlos Alberto Schütz
Divisão Técnica:
Taylor Favero Guedes
Div. Planejamento e Projetos
Saulo Gomes

JORNAL SUL RURAL
Diretor: Décio Rosa Marimon
Jornalista responsável:
Luciana Bueno (MTb/RS 8.508)
Fotos: Fabrício Barreto, Luiz Ávila,
Tiago Francisco e arquivo
Colaboração: Alessandra Bergmann
e Tiago Francisco
Circulação Mensal
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390